

interações e intervenções adequadas aos objetivos estabelecidos para este grupo.

Consideramos que a pessoa cega e com baixa visão pode encontrar na Musicoterapia um espaço para lidar com seus medos, com suas dores, suas inseguranças e desta forma ter um crescimento pessoal, adquirindo habilidades e comportamentos, possibilitando uma vida independente e adaptada socialmente.

BIBLIOGRAFIA

- BARCELLOS, L. R. M. Cadernos de Musicoterapia 2. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999
- _____. Cadernos de Musicoterapia 4. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999
- BRUSCIA, KE. Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CONGRESO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA, 12, 2008, Buenos Aires. Musica, Cultura, Sonido y Salud: resumos. Buenos Aires: Akadia, 2008.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=438 Acesso no dia 10/03/2009.
- BRASIL. Decreto Lei 5296 de 2 dezembro de 2004 do Governo Federal, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade . Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/index.php?itemid=43>. Acesso no dia 25/03/2009.
- JOTAQUEST. Até onde vai? São Paulo: Sony BMG, 1 Cd.
- LAROUSSE, P. Dicionário enciclopédico ilustrado Larousse. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.
- LEINING, C.E. A Música e a Ciência se encontram: um Estudo Integrado entre a Música, a Ciência e a Musicoterapia. Curitiba: Juruá, 2008.
- OLIVEIRA, Q. Music Therapy and Pre-Linguistic Communication Deafblind. In: CONGRESO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA, 12, 2008, Buenos Aires, Musica, Cultura, Sonido y Salud: Resumos. Buenos Aires: Akadia, 2008.
- RUUD, E. Music Therapy: Improvisation, Communication and Culture. Barcelona Publishers, 1998.
- TOMÉ, D. Musicografia Braille. São Paulo: Global, 2003.
- VIEIRA, A. L. Um estudo sobre Musicoterapia através da apresentação de um Processo Terapêutico, 134 p. Dissertação de Mestrado. Fonoaudiologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

91- A Capoeira como um facilitador musicoterápico no tratamento com crianças especiais. Maria Augusta do Val Mazzini Brancaccio/SP.¹

RESUMO

Neste trabalho a autora faz um estudo teórico dos elementos musicais e corporais da Capoeira e sugere que é possível aplicá-los num contexto clínico, a fim de obter ganhos para a criança especial tais como: formação do esquema corporal, estimulação da fala, iniciativa, socialização e inclusão, auto-estima e independência, ganhos físicos e fisiológicos. Como embasamento teórico a autora apóia-se no modelo Musicoterápico do Dr. Rolando Benenzon, destacando seus conceitos: objeto intermediário, objeto integrador, espaço vincular, distância ótima, canais de comunicação, princípio de ISO. Palavras-chave – Musicoterapia. Capoeira. Crianças especiais.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende mostrar como a Capoeira e seus elementos musicais e corporais, numa visão musicoterápica, podem ser usados para ajudar a criança com deficiência a obter ganhos cognitivos, fisiológicos e emocionais levando a melhora da sua qualidade de vida.

A motivação para a escolha do tema deste trabalho veio de um questionamento da autora: quais são os elementos musicais e corporais presentes na capoeira? E ainda, como eles podem ser usados numa situação clínica? A autora procura responder a estas questões através de estudo teórico, analisando elementos musicais e corporais da Capoeira e fazendo um paralelo com alguns dos conceitos extraídos da teoria do Dr. Rolando Benenzon: objeto intermediário, objeto integrador, espaço vincular, distância ótima, canais de comunicação, princípio de ISO.

Como resultado, a autora destaca que a capoeira pode ajudar na formação do esquema corporal, na estimulação da fala, na iniciativa, socialização e inclusão, com ganho físico e fisiológico, auto-estima e independência.

Alguns dos trabalhos pesquisados abordaram o tema nas áreas de educação física*, psicologia corporal**, e deficientes auditivos***.

2 Os elementos corporais da capoeira

“É importante frisar que os movimentos de Capoeira devem ser adaptados para cada público com o qual se está trabalhando” (SILVA E HEINE, 2008). Os autores também salientam a importância de se respeitar o ritmo e as dificuldades de cada um. A criança, principalmente a especial, poderá ter maior dificuldade com equilíbrio, e coordenação, por isso, o importante é que ela experimente, dentro das suas limitações as possibilidades de movimento do seu corpo no espaço, o que deve ser feito de forma

¹ Possui graduação em Licenciatura em Física pela Universidade de São Paulo (1982) e graduação em Musicoterapia pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (2008). Atualmente está realizando estágio no setor de Musicoterapia da AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente). Email: berimbaumgusta@uol.com.br - Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8832648173891314>

divertida. Experimentará, após algum tempo, maior autocontrole, diminuição na ansiedade, agitação e timidez e melhora da auto-expressão, e também melhora nas relações inter e intrapessoais.

A movimentação principal da Capoeira é o jogo, no qual os participantes se posicionam em formação circular e no centro, duplas de "jogadores" se revezam. Ao término, eles se abraçam ou apertam-se as mãos em sinal de agradecimento amizade e confraternização

3 Os elementos musicais da capoeira e sua relação com a Musicoterapia

3.1 O ritmo

O ritmo é inato e está intimamente ligada às funções biológicas, à respiração, aos ciclos hormonais, às ondas cerebrais, ao andar, à fala, às pulsações e aos movimentos sutis ligados a reações emotivas. Ele é instintivo, tendo raízes no corpo humano. Está ligado ao movimento corporal, e dá a noção do tempo que passa. (WILLEMS, 1970 p.37).

O ritmo na Capoeira pode ser vivenciado plenamente, através da execução dos instrumentos, da movimentação corporal, das palmas e do próprio canto marcados através dos instrumentos: berimbau, atabaque, pandeiro, agogô, reco-reco. A preponderância de percepção rítmica se dá no hemisfério esquerdo. (JOURDAIN, 1998)

3.2 A melodia

A melodia, para Willems (1970) está ligada à vida afetiva, "a verdadeira melodia parte de uma emoção, de um sentimento".

Na Capoeira, a melodia pode ser vivenciada principalmente através do canto. Conforme Willems (1970): "O canto... é o melhor dos meios para desenvolver a audição interior, chave de toda verdadeira musicalidade..." Ressalta ainda que as canções populares são muito preciosas, pois as canções mais simples servem como chamamento, ou movimento. A percepção da melodia no cérebro mostra uma predominância do hemisfério direito (JOURDAIN, 1998).

3.3 A harmonia

Willems (1970) relaciona a harmonia aos processos mentais. Na Capoeira a harmonia pode ser vivenciada quando os dois ou mais berimbaus tocam juntos.

4 Os fundamentos da Musicoterapia de Benenzon aplicados à Capoeira

A Musicoterapia é o estudo do complexo som-ser humano-som com a aplicação da música e do movimento, abrindo canais de comunicação, para desenvolver aspectos cognitivos afetivos e motores, fortalecer o processo criativo, a expressão individual e a integração social. (BENZON, 1988, p.11).

A Capoeira possui uma forma de comunicação analógica (1), numa distância ótima (2) lançando mão de vários elementos não verbais: olhares, movimentação corporal, som dos instrumentos, proporcionando o estabelecimento de canais de comunicação (3). Isto pode ser feito através do objeto intermediário (4) que pode ser um instrumento ou

seu próprio corpo. À medida que vai acontecendo a comunhão dos mesmos objetos intermediários vai se estabelecendo o ISO grupal (5) e as energias se carregarão e descarregarão continuamente pondo em funcionamento todos os códigos não verbais da comunicação. Neste momento surgirá o objeto integrador (6), o líder, que terá a função de fazer a integração entre os participantes. Tudo isso é possível graças ao ISO cultural (7), compartilhado pelos membros do grupo. Isto acontece num espaço delimitado a "roda de Capoeira", estabelecendo o espaço vincular (8).

5 O uso da Capoeira como um facilitador musicoterápico

Mas o que faz a "Capoeira Musicoterápica" ser diferente de uma roda de Capoeira comum é a intervenção (9), baseada em objetivos musicoterápicos. Na "Capoeira Musicoterápica" podem ser feitas intervenções na movimentação, na música, sugerindo ou acrescentando um movimento, canto, toque num instrumento. Pode-se dar uma base rítmica ou melódica e permitir a improvisação, indo de encontro às manifestações pessoais e auxiliar no estabelecimento de relações. As consignas podem ser verbais ou cantadas, ao longo da atividade. É importante não interferir na criatividade dos participantes e aceitar as limitações de cada um. Cuidar para que eles não machuquem a si mesmos ou aos outros também é essencial, sendo indispensável a assessoria de um professor de Capoeira ou um profissional de educação física especializado, para atuar, se possível como coterapeuta.

Algumas aquisições podem ser facilitadas pelo uso da Capoeira: Conceito corporal, lateralidade, independência entre tronco braços e pernas, percepção do outro diferente de si mesmo, percepção espaço-temporal, equilíbrio, fonação, iniciativa, socialização, auto-estima, atenção e concentração. Além disso, pode ajudar na neuroplasticidade, pois no nível neurológico, a união entre música e movimento corporal, faz com que haja um aumento na percepção destes estímulos em ambos os hemisférios cerebrais, criando novas vias sinápticas, favorecendo a neuroplasticidade cerebral.

6 Considerações finais

Ainda há muito a pesquisar sobre Capoeira, Musicoterapia, educação e terapia com crianças especiais. Uma sugestão seria o estudo de outras manifestações da Capoeira como Samba de Roda, Maculelê, Puxada de rede, com a mesma população. Também seria interessante o aprofundamento no assunto com realização de pesquisas qualitativas, ou quantitativas e/ou um estudo multidisciplinar integrando Musicoterapia com Fisioterapia, Psicologia e Educação Física.

Quanto à questão da inclusão, é bom saber que foi votado em dezembro de 2007 o decreto lei que regulamenta os direitos individuais e programas e ações relativos à pessoa com limitações físico-motoras, mentais, visuais, auditivas ou múltiplas (ACESSIBILIDADE BRASIL, 2008). Temos nas mãos ferramentas maravilhosas advindas da cultura popular que podemos aliar aos nossos conhecimentos científicos, para realmente ajudar as pessoas com amor e compaixão.

ABSTRACT

In this work, the author relates a theoretical study of music and corporal elements presents in Capoeira and suggests that is it possible to use them in clinical situation, in order to obtain gains to handicap children, like: corporal scheme, speech stimulation, initiative, socialization and e inclusion, self-evaluation and independence, physical e physiological gains. Theoretical basement is music therapy model developed by Dr. Rolando Benenzon, pointing some of his concepts: intermediary object, integrative object, vincular space, optimal distance, communication channel, principle of ISO (sounding identity).

Keywords: Music therapy. Capoeira. Handicap children.

NOTAS EXPLICATIVAS

(1) Comunicação analógica: termo criado por Watzlawick, é uma forma de comunicação total na qual participam tanto o corpo (expressões faciais, gestos, olhares) quanto a linguagem. (BARCELLOS, 1992)

(2) Distância ótima é o ato de afastamento e aproximação entre o musicoterapeuta e o paciente, que permitirá uma boa comunicação.

(BENZON, 2002, p.79).

(3) Canais de comunicação- Quando um ser humano dirige-se a outro através de um movimento, som ou gesto e o outro recebe esta energia e a retorna através de energias expressivas, está sendo estabelecido um canal de comunicação entre ambos. (BENZON, 1997, p.26)

(4) Objeto intermediário é definido como um instrumento de comunicação corpóreo-sonoro-musical, capaz de criar canais de comunicação extra-psíquicos e/ou fluidificar aqueles que se encontrem rígidos ou estereotipados. (BENZON, 1997, p.28).

(5) ISO grupal é formado pelas energias presentes no grupo, aparecendo em momentos de interação, produto das afinidades musicais presentes em cada um dos seus membros, caracterizando-o. (BENZON, 1997, p.30).

(6) O Objeto integrador atua como intermediador da comunicação, num grupo. (BENZON, 2002, p.74)

(7) ISO cultural é o produto da configuração global de um grupo, que responde a uma cultura sonoro-musical manifesta, compartilhada entre o indivíduo e os demais membros do seu grupo. (BENZON, 1997, p.25).

(8) O espaço vincular é que se forma quando duas pessoas interagem e mesclam suas energias de comunicação. (BENZON, 2002, p.74).

(9) Intervenção é uma tentativa intencional de mitigar uma condição existente de modo a produzir algum tipo de mudança. (BRUSCIA, 2000, p.22)

REFERÊNCIAS

- ACESSIBILIDADE BRASIL. Lei de acessibilidade. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/index.php?itemid=43>. Acesso em 8/10/2008
- BARCELLOS, L.R. Cadernos de Musicoterapia número 1. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992
- BENZON, R.; GAINZA, V.H.; WAGNER, G. Sonido- Comunicación- Terapia. Salamanca: Amarú, 1997
- BENZON, R.O. Musicoterapia: De La teoría a La práctica. Buenos Aires: Paidós, 2002
- BRUSCIA, K. Definindo musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000
- JOURDAIN, R. Música, Cérebro e Êxtase. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998
- SILVA, G.O. e HEINE, V. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008
- WILLENS, E. As Bases Psicológicas da Educação Musical. Geneve: Pró-música, 1970.